

**Senhor Presidente da República  
Senhor Presidente da Assembleia da República  
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa  
Senhor Provedor de Justiça  
E todo o restante protocolo representado,  
como aprendi a dizer recentemente citando o novo secretário-  
geral da ONU,**

**Queridos camaradas Sofia Branco,  
Goulard Machado e  
Mário Zambujal e deixem-me acrescentar o Cesário Borga  
também,  
Pela vossa coragem de se juntarem para promover este  
Congresso,  
Para romper com anos de deixa andar,  
De incapacidade de reflectir em conjunto,  
E de me terem convidado para organizar o 4.º Congresso dos  
Jornalistas Portugueses.**

**Queridos camaradas da Comissão Organizadora, onde estamos  
todos,  
da comissão científica consultiva que nos ajudou a organizar a  
discussão,  
Aos moderadores e relatores e oradores, que aceitaram, à  
primeira, o desafio tão exigente que um Congresso, 19 anos  
depois do último, coloca.**

**Agradeço, em nome da CO do 4.º Congresso dos Jornalistas  
portugueses, todos aqueles que tornaram possível pôr de pé esta  
iniciativa promovida pelo Sindicato dos Jornalistas, pela Casa de  
Imprensa e pelo Clube dos Jornalistas.**

**Minhas senhoras e meus senhores,**

**Começámos quase pelo princípio, esmagados pelo peso da não  
comunicação, da não reflexão, de não nos responsabilizarmos  
pelo trabalho que fazemos todos os dias. Percorremos o país de  
Março de 2016 para cá, em reuniões com os jornalistas que  
quiseram estar presentes, para saber o que queriam que este  
Congresso fosse.**

**Chegámos a este modelo. Com o contributo daqueles que o quiseram dar.**

**E a uma ideia que nos norteou desde o início: temos de passar do diagnóstico, ir além do diagnóstico, e procurar soluções porque não queremos perder o nosso futuro e o das novas gerações de jornalistas.**

**Independência, Credibilidade, Rigor, Pluralidade, Isenção, Imparcialidade**

**Não podem ser só substantivos que usamos sem nos preocuparmos e nos interrogarmos quotidianamente sobre o seu significado.**

**Num debate em Braga, um jovem universitário descreveu um encontro na mercearia, onde a dona o questionou o porquê de ele trazer tantos jornais na mochila, e ele explicou que estudava jornalismo, ao que a senhora replicou... ah anda a estudar para ser mentiroso.**

**Prometi ao Rui, que não me esqueceria desta história, que numa frase resume tudo. Ou quase tudo.**

**Como a Cristina em Lisboa, que já teve de deixar de ser jornalista, sugeria que uma das sessões do Congresso fosse sobre o Tempo. Sobre o Tempo que os jornalistas têm para fazer o seu trabalho, para pensar, verificar, contrapor, e voltar a verificar.**

**Sabemos que em cada 10 jornalistas no activo, 7 já pensaram deixar de o ser,**

**Que em cada 10, 8 têm formação superior,**

**Que em cada 10, 6 ganham menos de mil euros**

**Em cada 10, 5 não têm relação conjugal e 5 não têm filhos,**

**Que em cada 10, 5 têm vínculo precário, e 4 são recibos verdes.**

**Falsos, claro!**

**Em cada 10 jornalistas no activo, 4 têm medo de perder o emprego**

**Em cada 10 jornalistas nas nossas redacções, só 1 tem mais de 55 anos.**

**Há também outro dado. Perturbador.**

**Somos uma profissão de desgaste rápido. Morremos cedo. E muitos de nós morreram mesmo muito cedo.**

**Estes são alguns dos dados que já foram revelados nos dois estudos da Universidade de Coimbra e do ISCTE que este Congresso vai apresentar.**

**É também uma das apostas mais mobilizadoras que este Congresso, quase 20 anos depois do último, se empenhou.**

**A ligação com a Universidade.**

**No discurso público, é recorrente a ladainha de que a Universidade não prepara para a vida real. Mobilizámos 10 universidades, que se mobilizaram connosco, para proporcionar a 80 jovens finalistas de Jornalismo, uma experiência única: 4 dias de uma redacção que vai trabalhar em todos os suportes, com um jornal diário impresso, peças de rádio e de televisão e multimédia a desaguar no online.**

**Dirigidos por professores que são jornalistas, alguns deles são professores porque tiveram de deixar de ser jornalistas.**

**Não é por acaso que o primeiro acto simbólico do 4.º Congresso é uma exposição de fotografia de fotojornalistas que perderam, nestes últimos anos, o seu lugar como testemunhas da história.**

**Com letra grande ou pequena. Chama-se O Trabalho a exposição que podem ver aqui no foyer do Cinema São Jorge que tão bem nos acolhe neste Congresso.**

**São 16 fotojornalistas que se apresentam como freelancers, um eufemismo para desempregado, mas mantêm a carteira profissional porque ainda não desistiram de ser o que são: jornalistas.**

**Não é também por acaso que nas pastas dos congressistas, está o Código Deontológico e a Constituição da República Portuguesa.**

**O jornalismo independente, credível, imparcial, isento, rigoroso e plural é também garante de uma sociedade democrática.**

**O jornalismo é um serviço público e não pode, sob pretexto algum, deixar de ser um serviço público que interroga a realidade, e não se deixa contaminar pela primeira impressão.**

**O jornalismo que tem de ser e não de parecer.**

**Um jornalismo que se deve sentir responsável pela história que se vai escrever destes tempos tão controversos que vivemos. Que**

**tenha a memória do que realmente se passou, com a verdade dos protagonistas, cruzada, aberta, que ajude a formar uma opinião na posse de uma informação com vários ângulos. Como procurámos fazer, na ante-câmara deste Congresso, com a série de Conversas sobre Cinema, com 12 personalidades da nossa vida pública que estiveram connosco a reflectir sobre o que lêem, vêem e ouvem.**

**E atenção. Também deram conta de boas experiências. O ano de 2017, ainda mal começou, e já dois jornais online fecharam. Jornais também com quase duas décadas, o Setúbal na Rede e o Diário Digital.**

**Não podemos perder mais tempo. Temos uma oportunidade neste Congresso que está nas mãos de todos nós não a desperdiçar.**

**Não queremos perder o fio da nossa história. Há momentos em que perceber o que é o acessório e o que é essencial fazem toda a diferença. Estamos num desses momentos. Estamos num momento em que só podemos olhar ao essencial porque já perdemos demasiado tempo com o acessório.**

**O 4.º Congresso não vai resolver o que não se resolveu até agora. Mas tem de ser um novo começo. Tem de apontar pistas, caminhos, soluções...que têm de passar pela viabilização económica das empresas, pela responsabilidade de todos, públicos, privados, opinião pública e publicada e de cada jornalista na sua redacção. Tem de passar pela dignidade. É por isso que chamámos todos a este Congresso. Em momentos diferentes de reflexão. Aqui somos todos pares. Não há estagiários nem Directores. Queremos um A4 de conclusões, de propostas, que passem à prática. Vai ser no domingo, que chegamos ao fim dos nossos trabalhos, e temos de chegar a conclusões para poder ser melhor do que sabemos ser agora.**

**Desejo, em nome de todos os que ajudaram a que este Congresso seja uma realidade, um óptimo congresso, porque a nossa alternativa só pode ser,**

**Afirmar o Jornalismo!**

**Maria Flor Pedroso**

**Presidente do 4.º Congresso dos Jornalistas**

**12.janeiro.2017**